

ESCORPIÃO: NO NOSSO CONDOMÍNIO, NÃO!

MEDIDAS DE CONTROLE DE INFESTAÇÃO POR
ESCORPIÕES E PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR
ANIMAIS PEÇONHENTOS EM IMÓVEIS E
CONDOMÍNIOS



Prezados moradores e síndico,

O aparecimento ocasional de escorpiões em imóveis, edifícios de apartamentos ou condomínios horizontais pode ocorrer por diversas causas em diferentes ambientes e condições climáticas, geralmente demandando a adoção apenas de medidas de controle simples.

Porém, quando os escorpiões são encontrados em grande número e repetidamente dentro dos imóveis, é possível que esteja ocorrendo uma infestação. Nesses casos os escorpiões podem estar colonizando o local, encontrando alimento e ali se reproduzindo. Isso ocorre quando a estrutura física do condomínio de alguma forma oferece condições favoráveis para a instalação e proliferação de insetos e outros artrópodes que servem de alimento ao escorpião.

Acúmulos de material e vegetação densa podem gerar o recurso alimentar e o abrigo principalmente para o escorpião marrom. O escorpião amarelo preferencialmente é atraído pela grande disponibilidade de baratas que se proliferam nas câmaras subterrâneas, galerias de águas pluviais, infiltração de umidade nos espaços abaixo do prédio e principalmente na rede de esgoto.

Numa infestação onde a estrutura física do imóvel contribui para gerar recurso alimentar e atrair animais peçonhentos, o uso de inseticidas como única medida de controle é insuficiente e ineficaz para controlar a população desses animais e reduzir o risco de acidentes. É necessário que também sejam instaladas barreiras físicas, fazer o manejo ambiental no entorno do domicílio e realizar adequações no prédio, de modo a reduzir ao máximo o acesso de escorpiões para dentro do espaço habitável do imóvel.

Este comunicado apresenta um roteiro para as principais medidas de prevenção e controle.

Por isso, destacamos que todos os moradores, conselheiros e síndico, têm um papel importante! A melhor prevenção ao aparecimento de escorpiões requer esforços conjuntos zelando pelas medidas de prevenção e controle tanto nas áreas comuns dos condomínios horizontais e verticais quanto em cada um dos imóveis.

MEDIDAS DE CONTROLE PARA ÁREAS COMUNS E IMÓVEIS

- 1** Faça a limpeza periódica de pátios, jardins e áreas externas, removendo todo material acumulado que possa se tornar abrigo para animais peçonhentos, tais como material de construção, entulho, móveis velhos e objetos sem utilidade.
- 2** Mantenha a vegetação rasteira dos jardins periodicamente desbastada, e a grama constantemente aparada, impedindo que a vegetação volumosa e a grama alta sirvam de abrigo a animais peçonhentos.
- 3** Mantenha limpos e desobstruídos os cômodos destinados a depósito de material de limpeza, de manutenção ou despejo. Nesses cômodos, é recomendado o uso de prateleiras e suportes que permitam a estocagem do material afastado do piso em no mínimo 25 cm.
- 4** Providencie proteção para todos os ralos instalando tela protetora contra baratas e escorpiões (figura 1), grelha com fecho do tipo “abre-e-fecha” (figura 2A) e/ou mantendo-os permanentemente fechados com uma placa de borracha, caso sejam de pouco uso (figura 2B).
- 5** Instale tela milimétrica nos ralos externos de água pluvial. Utilize, de preferência, tela metálica ou plástica por cima da grelha para evitar entupimento (figura 3).
- 6** Fique atento! A saída de esgoto para água da máquina de lavar roupa, do tanquinho, da centrífuga ou do sifão da pia da cozinha, quando mal ajustada, também é um ponto de acesso de escorpiões para o interior do imóvel, por isso deve ser muito bem vedada com espuma, ou até uma esponja de lavar louça comum (figura 4).
- 7** Use tela metálica nas saídas do tanque e da pia da cozinha (figura 5).



Figura 1 - Tela protetora contra escorpiões e baratas

Foto: Claudio Luiz Castagna



Figura 2A - Grelha abre-e-fecha
Figura 2B - Placa de borracha para ralos

Foto: Claudio Luiz Castagna



Figura 3 - Tela milimétrica para vedação das grelhas dos ralos externos

Foto: Claudio Luiz Castagna



Figura 4 - Vedação (com esponja de lavar louça) da saída de esgoto para água servida da máquina de lavar roupa

Foto: Rafael Franco



Figura 5 - Tela metálica (ralo japonês) para vedação dos ralos da pia da cozinha e tanque de lavar roupa

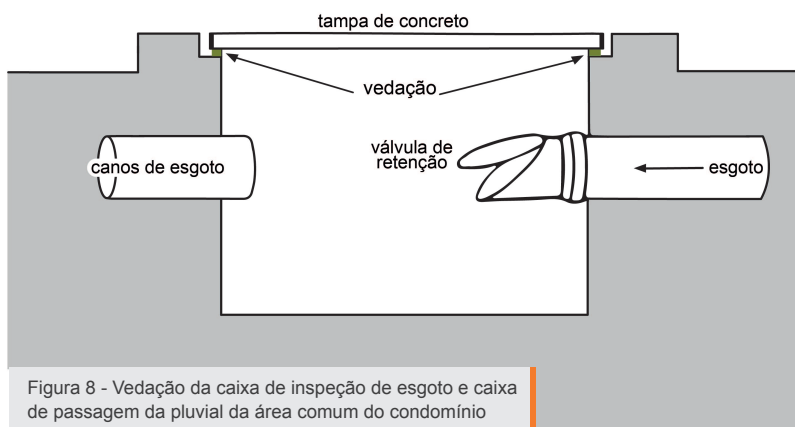
Foto: Claudio Luiz Castagna

MEDIDAS DE CONTROLE PARA ÁREAS COMUNS E IMÓVEIS

- 8** Obstrua os vãos das portas que dão acesso para o exterior. Utilize anteparo de borracha nas suas frestas, do tipo “rodinho de borracha” (figura 6), saco de areia ou de espuma (figura 7).

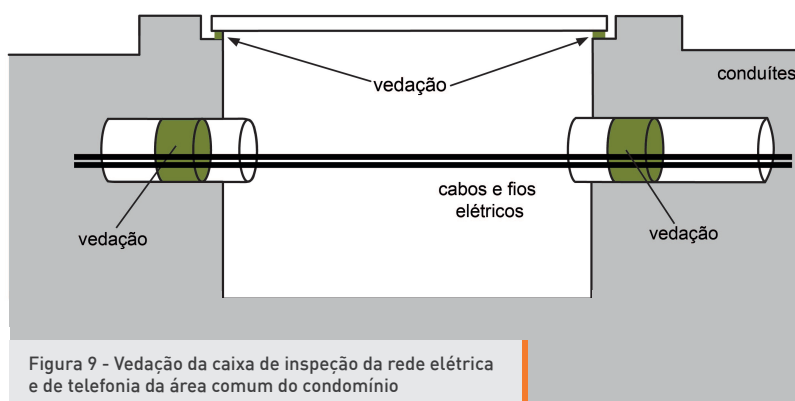


- 9** Vede a tampa de todas as caixas de inspeção de esgoto, caixas de passagem de água pluvial e caixas de gordura normalmente localizadas na área comum do condomínio. Existem algumas opções para vedação utilizando-se qualquer sistema que permita o fechamento total como: piche, espuma expansível de poliuretano, cimento fraco (mistura de pouco cimento e muita areia), uma chapa de isopor entre a tampa e a caixa, uma cinta de espuma de borracha (figura 8).



- 10** Instale nas caixas de inspeção do esgoto uma válvula de retenção de esgoto no cano de saída (figura 8).

- 11** Proteja também as caixas de inspeção da fiação elétrica e telefônica, normalmente localizadas na área comum do condomínio (quando houver). Os conduítes devem ser vedados com silicone ou gesso (figura 9). A tampa vedada de acordo com o item 9.



MEDIDAS DE CONTROLE PARA ÁREAS COMUNS E IMÓVEIS

12 Vede totalmente os conduítes da fiação elétrica e telefônica nos locais de uso comum e residências. Essa vedação pode ser feita com silicone aplicado na saída dos conduítes nas caixas, em todos os cômodos. Tanto as caixas das tomadas e interruptores das paredes quanto dos pontos de luz do teto devem ser vedados, bem como tomadas sem uso ou sem fiação (figuras 10, 11, 12 e 13).

Figura 10 - Esquema de vedação de conduítes e espelhos das caixas de luz e força utilizando silicone

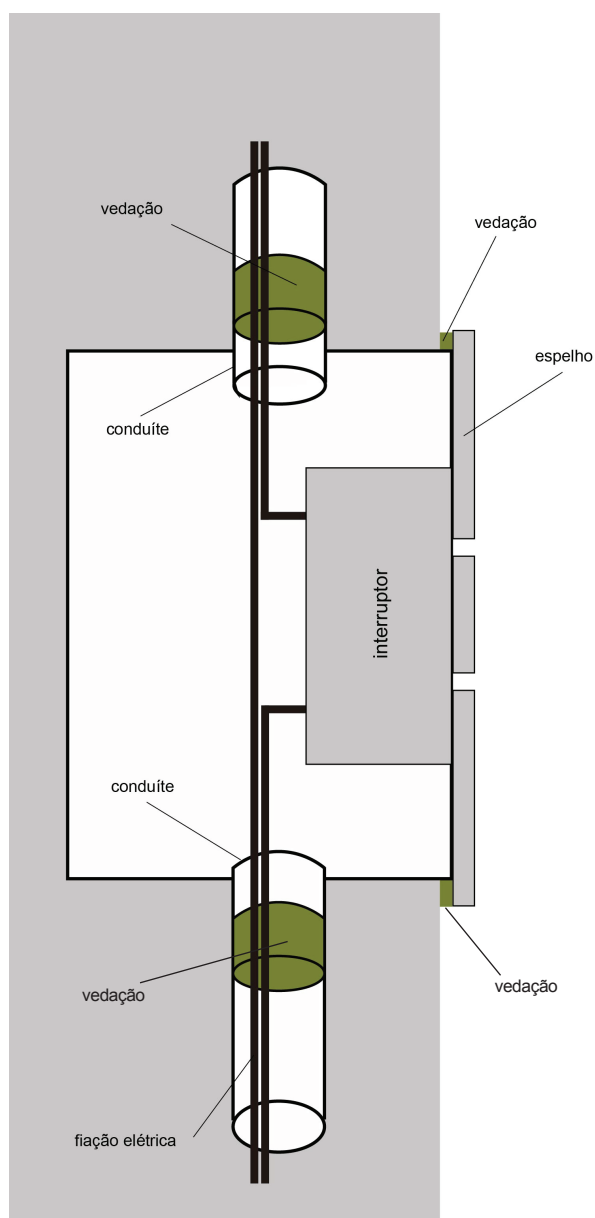


Figura 11 - Vedação da caixa de interruptores e tomadas de energia utilizando silicone

Foto: Diego De Nadai



Figura 12 - Vedação da caixa de interruptores e tomadas de energia usando silicone

Foto: Diego De Nadai



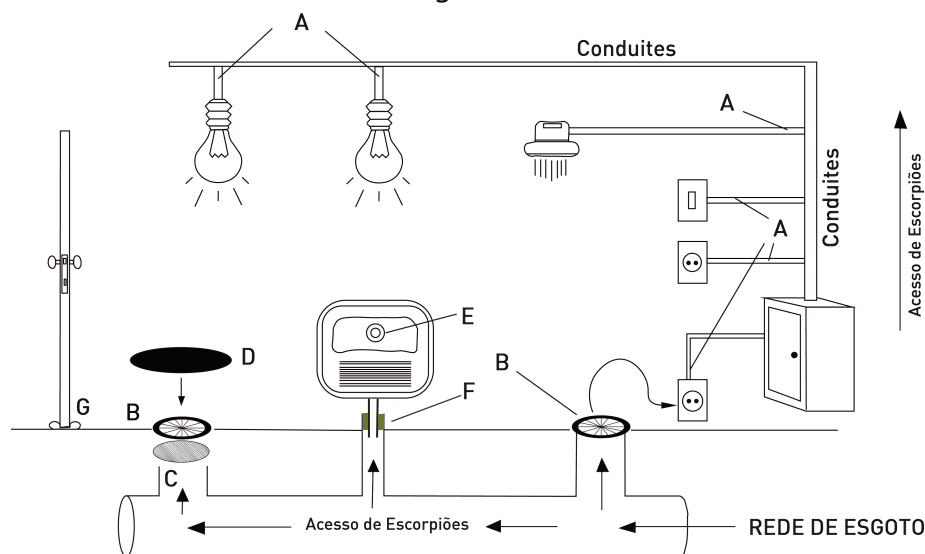
Figura 13 - Vedação dos conduítes da caixa de luz do teto usando silicone

Foto: Diego De Nadai

MEDIDAS DE CONTROLE PARA ÁREAS COMUNS E IMÓVEIS

- 13** Esquema geral que indica os pontos de instalação de barreias físicas nos pontos de acesso de escorpiões em locais fechados e dentro de imóveis.

Figura 14



A- Vedar conduítes das caixas de luz e tomada.

B- Substituir grelhas abertas por grelha com fecho tipo "abre-e-fecha".

C- Instalar tela milimétrica contra escorpiões e baratas sob os ralos.

D- Colocar placa de borracha sobre ralos de pouco uso.

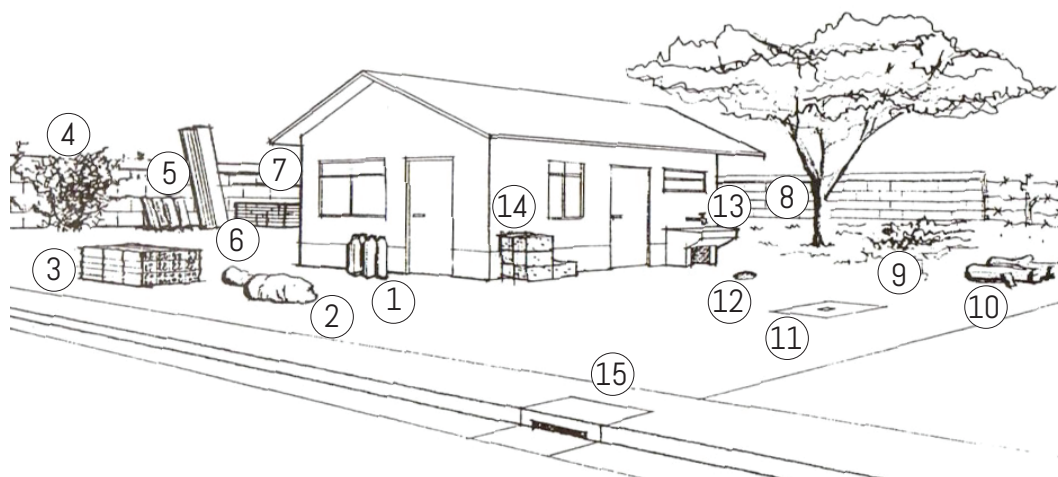
E- Colocar tela metálica (conhecida como ralo japonês) nos ralos da pia e tanque.

F- Vedar com espuma a saída de esgoto de máquinas de lavar, do tanque e das pias.

G- Colocar anteparo de saco de areia ou espuma ou instalar o anteparo de borracha nas frestas das portas de acesso externo.

- 14** Esquema geral que indica os locais de risco para o aparecimento de escorpiões em áreas externas.

Figura 15



- 1- Garrafas
- 2- Pedras
- 3- Tijolos cerâmicos
- 4- Vegetação
- 5- Telhas
- 6- Tábuas
- 7- Vãos de muro
- 8- Vãos no tronco da árvore
- 9- Folhas secas
- 10- Lenha
- 11- Caixa de gordura
- 12- Ralo
- 13- Tanque
- 14- Blocos de cimento
- 15- Bueiro

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde. Manual de Diretrizes para atividades de controle de Escorpiões 1994

COMO EVITAR ACIDENTES COM ESCORPIÃO

- Utilizar botas ao andar em locais com mato alto e com materiais acumulados.
- Usar luvas de couro quando movimentar tijolos, madeiras e entulhos.
- Examinar roupas, calçados, toalhas de banho e roupas de cama antes de usá-los.
- Afastar camas e berços das paredes e não deixar que as roupas de cama encostem-se ao chão.

LEMBRE-SE! A MELHOR PREVENÇÃO É A SUA ATENÇÃO!

ORIENTAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES

O QUE FAZER:

- ✓ Lavar o local da picada com água e sabão.
- ✓ Levar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo.
- ✓ Se for possível (somente se for possível), capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde pois a identificação do escorpião causador do acidente pode auxiliar o diagnóstico.

O QUE NÃO FAZER COM A VÍTIMA DO ACIDENTE:

- ✗ Não aplicar nenhuma pomada, nem medicamento caseiro no local.
- ✗ Não fazer curativo que feche o local, pois pode favorecer a ocorrência de infecções.
- ✗ Não fazer compressas com gelo ou água gelada pois elas costumam acentuar a sensação de dor.
- ✗ Não cortar, perfurar ou queimar o local da picada.
- ✗ Não fazer torniquete para prender a circulação do sangue.
- ✗ Não dar bebidas alcoólicas ao acidentado, pois não têm efeito contra o veneno e podem agravar o quadro.
- ✗ Não dar medicamento nenhum à vítima até chegar ao serviço de saúde.

ORIENTAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES

Em Campinas, todos os serviços públicos de atenção à saúde estão habilitados a fazer o atendimento inicial para um acidente escorpiónico.

Não há necessidade de pânico, uma vez que na maior parte dos casos, embora a dor seja intensa e o susto muito grande, o paciente recupera-se bem da picada se for atendido com rapidez.

Acidentes mais graves geralmente ocorrem em crianças e idosos.

O tratamento na maior parte dos acidentes é apenas para o alívio da dor; a aplicação de soro antiescorpiónico só é utilizada em casos com maior gravidade.

VIGILÂNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS - CONTATOS

O Departamento de Vigilância em Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, tem os serviços organizados em 5 Distritos de Saúde, um em cada região. Fale conosco:

- Vigilância em Saúde Regional Norte – 3242-5870
- Vigilância em Saúde Regional Sul – 3273-5999, 3232-0591
- Vigilância em Saúde Regional Leste – 3212-2755, 3212-2070
- Vigilância em Saúde Regional Noroeste – 3268-6255
- Vigilância em Saúde Regional Sudoeste – 3227-6613, 3236-3637
- ou Ligue 156

Departamento de Vigilância em Saúde
Andrea Paula Bruno Von Zuben – Diretora

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças
Tessa Roesler – Assessora Técnica e Articuladora

Unidade de Vigilância de Zoonoses
Elen Fagundes Costa Telli - Coordenadora

ELABORAÇÃO

Claudio Luiz Castagna
Médico-veterinário – Unidade de Vigilância de Zoonoses - UVZ

COLABORAÇÃO

Rafael Franco
Médico-veterinário – Vigilância em Saúde Regional Sudoeste/VISA Sudoeste

Diego Vinicius De Nadai
Técnico em agropecuária – Vigilância em Saúde Regional Sul/ VISA Sul

Vladson Barbi de Mello
Técnico em agropecuária – Unidade de Vigilância de Zoonoses de Campinas/UVZ

Ricardo Conde Alves Rodrigues
Médico-veterinário – Departamento de Vigilância em Saúde/DEVISA

Heloisa Malavasi
Bióloga – Departamento de Vigilância em Saúde/DEVISA

FOTOS

Diego Vinicius De Nadai; Rafael Franco; Claudio Luiz Castagna

ESQUEMAS

Claudio Luiz Castagna

REVISÃO E APOIO

Elen Fagundes Costa Telli
Bióloga – Coordenadora da Unidade de Vigilância de Zoonoses - UVZ

Milena A. Rodrigues da Silva
Articuladora Núcleo Comunicação - Coordenadoria de Informações e Análise
Epidemiológica/DEVISA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Camila M. Fernandes
Departamento de Publicidade - Secretaria Municipal de Comunicação

Letícia Soares
Departamento de Publicidade - Secretaria Municipal de Comunicação

Edição 1 - Novembro/2018

